



A

Maria agarrou no embrulho cor-de-rosa, abanou-o e sentiu uma coisa pesada a deslocar-se lá dentro.



Depois, pousou-o sobre a mesa, desfez o laço e começou lentamente a retirar o papel.

Tinha agora à sua frente uma caixa de cartão. Levantou a tampa e espreitou.

Lá dentro estava uma pedra grande.



Olhou para a tia à espera de uma explicação. Que prenda de anos era aquela? Uma pedra?!

— Não, querida, a prenda não é a pedra — esclareceu a tia. — A pedra foi só uma brincadeira, para dar peso à caixa e não descobrires logo o que era.

— Então onde está? — perguntou a Maria, espreitando novamente, sem conseguir ver nada de novo.

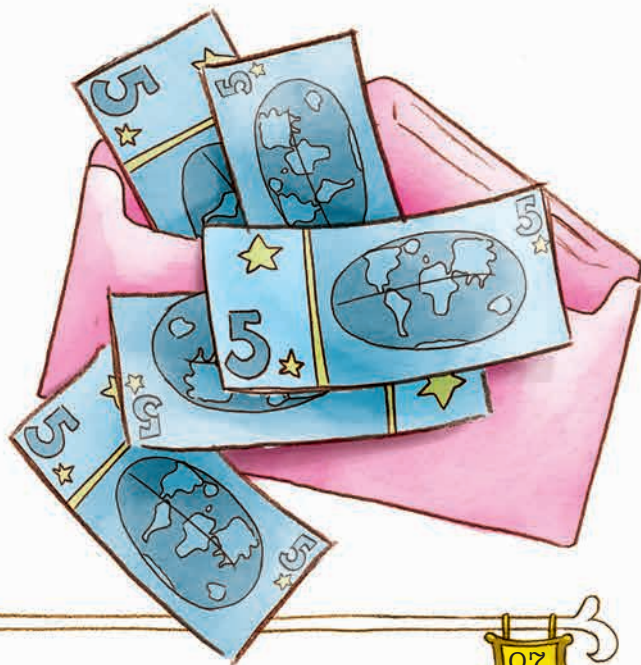
— Procura melhor — foi a resposta.

A Maria voltou a observar o interior da caixa e reparou então num envelope branco, meio escondido por baixo da pedra. Que presente seria aquele que cabia dentro de um envelope?

Pegou nele e abriu-o, desconfiada.

Uma, duas, três, quatro... Lá dentro estavam cinco notas.

A Maria nunca tinha tido tanto dinheiro.





— É para gastares naquilo de que mais gostares — disse-lhe a tia. — Se quiseres, vou contigo às compras no sábado.

A mãe pegou num mealheiro e sugeriu:

— Se o gastas à toa, acabas por não comprar nada de jeito. Não preferes poupá-lo para comprares aquela bicicleta cor-de-rosa que viste no outro dia? Se disseres às pessoas que estás a juntar dinheiro, no Natal já deves ter o suficiente.







— Ou podias guardar esse valor para quando fores mais velha, colocá-lo no banco — sugeriu o avô. — É sempre bom ter dinheiro de parte para quando for preciso.

— Eu tenho uma ideia melhor. Podias oferecer essas notas ao teu pobre primo — disse o Afonso, com ar malandro, estendendo a mão aberta. — Eu não me importo nada de ficar com elas.





O avô ralhou com o Afonso. A tia e a mãe começaram a discutir, cada uma defendendo aquilo que achava melhor. O avô juntou-se à conversa, discordando da tia que insistia que aquele dinheiro era para gastar.

A Maria olhou para eles, todos animados a decidir o que fazer com o dinheiro dela, e apeteceu-lhe gritar.



